



# Espaços Acadêmicos e Composição Arquitetônica: Construindo Possibilidades de Integração Pedagógica

*Resumo: Este trabalho buscou desenvolver uma proposta arquitetônica de campus. A análise dos aspectos históricos de implantação do ensino superior no Brasil foi fundamental para compreender a noção de campus e a relação entre a concepção arquitetônica e a reestruturação do modelo de ensino na década de 1960. A concepção arquitetônica de campus universitário no Brasil se insere no contexto da Arquitetura Moderna e nos princípios da Carta de Atenas. As instituições pioneiras nesse modelo, UnB e Unicamp, impulsionaram a revisão dos programas acadêmicos alinhados à inovação da estrutura física do espaço para promover a integração universitária. O período de 2000 a 2010 foi expressivo na criação de novos campi, muitos localizados nas cidades do interior. Neste contexto destaca-se a Univasf, cujo campus mais recente é o de Salgueiro-PE com os cursos de Engenharia de Produção e da Computação. A iniciativa da Univasf para Salgueiro contribuiu na escolha do terreno para a implantação do partido arquitetônico. O projeto do campus Salgueiro é uma referência local, tanto pelos serviços oferecidos, como pela estrutura arquitetônica. A pesquisa bibliográfica foi significativa para compreender o processo do surgimento do campus no Brasil, conhecer a história da constituição dos espaços acadêmicos e a importância da arquitetura universitária. As instituições pioneiras nesse modelo, UnB e Unicamp, impulsionaram a revisão dos programas acadêmicos alinhados à inovação da estrutura física do espaço para promover a integração. À vista disso, o campus Salgueiro da UNIVASF, foi escolhido como referência para posterior análise de proposta arquitetônica de campus em desenvolvimento.*

Leandro Magalhães Mariani <sup>1A</sup>, Maria de Fatima Magalhães Mariani, Thiago Brazeiro Carlos

1 - Universidade de Brasília

A - contato principal : leandro.m.mariani@gmail.com

## Introdução

A implantação da UnB e Unicamp, nos anos de 1960, impulsionou a revisão dos programas acadêmicos e a construção de espaços planejados para promover a integração universitária. Os novos campi foram construídos nas principais cidades brasileiras. A partir do ano 2000 amplia-se o número de campi nas cidades do interior. O processo de interiorização das universidades federais concentra-se na década de 2000 (CAMARGO E ARAÚJO, 2018; SILVA, 2019).

No ano de 2007 o governo federal instituiu o REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (BRASIL, 2007). Com esse programa as instituições puderam ampliar o número de cursos com novos campi, como é o caso da Universidade Federal do Vale do São Francisco, a Univasf, (FIRMINO, 2014).

A Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), com sede em Petrolina-PE, foi criada por meio da Lei N° 10.473, de 27 de junho de 2002. Os primeiros campi foram o de Juazeiro,

na Bahia, e de São Raimundo Nonato, no Piauí. O primeiro vestibular foi realizado em 2004 e os cursos foram instalados em espaços provisórios. Posteriormente, o campus Univasf ampliou-se para Paulo Afonso e Senhor do Bonfim, no Estado da Bahia.

Em 14 de julho de 2017, o Conselho Universitário aprovou a criação do campus Salgueiro da Univasf, Estado de Pernambuco. No mesmo ano, em 25 de agosto, o Ministério da Educação autorizou o seu funcionamento e a sede provisória do campus foi instalada no prédio da Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (Fachusc). Nessa ocasião a prefeitura municipal de Salgueiro-PE assinou o termo de doação à Univasf do terreno, localizado no



pátio da antiga estação ferroviária, para construção do campus definitivo.

O novo campus em Salgueiro iniciou com os cursos Ciência da Computação e Engenharia de Produção. Os cursos, segundo a pró-reitora de ensino da Univasf, Monica Aparecida Tomé Pereira, correspondem “à vocação da região, que se consolidou como um grande polo de logística multimodal”, favorecendo as perspectivas profissionais dos estudantes. (UNIVASF, 2016)

A fundação da Univasf tem papel significativo no atendimento à população ribeirinha e do sertão, oferecendo aos estudantes oportunidade de formação superior na própria região em que vivem, ao mesmo tempo, amplia o acesso de quem busca o desenvolvimento profissional.

## **Justificativa e objetivos da proposta de estudo**

A escolha da arquitetura universitária como tema de estudo está vinculada à trajetória de trabalho da autora na área educacional. Em estudos realizados pela autora acerca das possibilidades de ambiente escolar atrativo para alunos e professores, dentre os norteadores está a estrutura física dos espaços (MARIANI; ALENCAR, 2005). Contudo, o entendimento da relação do espaço edificado com o conforto e o bem-estar de seus usuários foi construído no curso de Arquitetura.

A decisão pelo tema foi fortalecida na MF&L Engenharia Projetos LTDA, empresa responsável pelos projetos de arquitetura e engenharia no Campus Salgueiro da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf. O contato com a empresa permitiu conhecer o programa de necessidades da edificação do novo campus, características do terreno e as diretrizes básicas de edificações na cidade.

Nesta perspectiva, o objetivo principal foi compreender o significado de “campus” e os modelos adotados no Brasil, tendo em vista o processo de integração acadêmica na relação com a arquitetura dos espaços projetados, destacando a fundação da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A partir dessa análise histórica, desenvolveu-se uma proposta de projeto de arquitetura universitária para atender os cursos de engenharia de produção e da computação no Campus Salgueiro da Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf.

Vale ressaltar que o campus Salgueiro da Univasf serviu de referência para a implantação do partido arquitetônico que tem fins didáticos, sem vínculos com projetos de infraestrutura da instituição. Outro aspecto diz respeito ao terreno da edificação que, embora motive a pesquisa no campo do patrimônio histórico e cultural, não foi objeto do presente estudo.

Este artigo apresenta uma análise da pesquisa bibliográfica sobre a definição de “campus” e o modelo adotado no Brasil, destacando aspectos da concepção arquitetônica da UnB e da Unicamp. Desse modo, apresenta-se a primeira parte do trabalho acadêmico com base no objetivo proposto. A segunda parte do estudo constou dos condicionantes projetuais, partido arquitetônico, memorial descritivo, desenhos técnicos e modelagem, tópicos não abordados neste artigo.

## **Definição de campus - o modelo adotado no Brasil**

O termo campus é originário do latim – campi no plural -, que se refere a um conjunto universitário formado por unidades de ensino e residência. A acepção entra no português pelo inglês, ressalta a Professora Enilde Faulstich, do Instituto de Letras da UnB e significa



“amplo espaço” do terreno e edificações “de uma universidade ou outra escola”.

Contudo, na história das universidades é possível visualizar outras terminologias, tais como, cidade universitária ou bairro universitário. Essa acepção tem origem no “college ou universities”, modelo que se desenvolve nos Estados Unidos desde o período colonial. As instituições americanas se instalaram em extensas áreas arborizadas de aspectos campestres.

Ao contrário das universidades europeias, que se instalam em edificações dentro da cidade ou nos seus limites, as escolas americanas surgiram formando micronúcleos independentes numa área delimitada. Além das salas de aulas, auditório e biblioteca, os “colleges” americanos construíram dormitórios, refeitórios e áreas de recreação. E assim surgiram os campi nos Estados Unidos, sendo Harvard University a mais antiga (PINTO; BUFFA, 2016).

No Brasil as primeiras faculdades surgiram no século XIX com a chegada da corte portuguesa no Rio de Janeiro. As universidades foram criadas a partir do conjunto das instituições já existentes, formando as cidades universitárias. Esse foi o modelo das primeiras universidades instaladas no Rio de Janeiro (1920) e em São Paulo (1934), segundo enfatizam Pinto e Buffa (2016).

O campus é adotado nas universidades brasileiras a partir da década de 1960 nos moldes da arquitetura e urbanismo modernos. Dentre os traços marcantes da arquitetura moderna destacam-se os ideais de democracia, a liberdade de projetar a partir de um programa de necessidades, a discussão universal das questões urbanísticas, o planejamento das cidades, a intersecção das artes integradas às novas tecnologias da sociedade urbano-industrial.

O modernismo surge na Europa e predomina entre as duas guerras mundiais. Caracteriza-se com um novo estilo diferente da monumentalidade que arquitetura tradicional impunha. A arquitetura moderna tem como expoentes Walter Gropius e Mies van der Rohe, representantes da Escola Bauhaus. Outro renomado do modernismo é Le Corbusier, cuja influência torna-se significativa no pensamento dos arquitetos modernistas brasileiros.

Traço marcante da arquitetura universitária desde esse período é o zoneamento por área do conhecimento. Proposto na Carta de Atenas, o zoneamento dos usos se agrega a outros princípios aplicados pelos arquitetos e urbanistas nas universidades brasileiras, tais como: estruturas de concreto armado, edifícios em meio às grandes áreas verdes, uso de pilotis, favorecendo a livre circulação das pessoas.

Nesta perspectiva, Alberto (2015) vem contribuir com a noção de integração universitária nos campi das universidades de Brasília e de Campinas. Tanto Brasília como Campinas são pioneiras na revisão dos programas acadêmicos e na (des)estruturação física do espaço institucional para garantir o sucesso da integração universitária.

Segundo Alberto (2015), no específico a Campinas, Fausto Castilho foi um dos idealizadores da Unicamp. Para ele o campus seria a “via institucional capaz de manter integrada a universidade”. A seguir, um panorama do modelo de campus universitário adotado no Brasil, tendo como referências as Universidade de Brasília e a Universidade estadual de Campinas.

## **A concepção arquitetônica da Universidade de Brasília**

O campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília (UnB) foi oficialmente inaugurado em 21 de abril de 1962. Localizado no Plano Piloto de Brasília foi criado para implementar um modelo inovador de educação com base na integração universitária. Para tanto contou

com o apoio de uma equipe formada por renomados profissionais nas áreas de educação, engenharia, arquitetura e urbanismo.

A fundação da Universidade de Brasília marca a inovação da estrutura acadêmica no Brasil. A iniciativa tem apoio de uma equipe de profissionais da área educacional e da arquitetura. Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira cuidaram da área educacional. Lúcio Costa e Oscar Niemeyer se empenharam no campo da arquitetura e do urbanismo.

Importante ressaltar a efetiva participação do arquiteto João da Gama Filgueiras Lima, o “Lelé”, também reconhecido por ter desenvolvido os componentes pré-moldados em concreto armado e por sua importante atuação nos projetos na Rede Sarah de hospitais, dentre outros desafios que marcam a sua arquitetura<sup>1</sup>.

A proposta educacional de integração universitária deveria promover a troca de conhecimento, a circulação entre a comunidade acadêmica e a prestação de serviços à população da região da qual faz parte. Nessa perspectiva, Lúcio Costa pensou um campus com institutos e faculdades distribuídos em edificações separadas. A seguir, imagem que ilustra a planta do urbanista com os quadrados correspondendo às faculdades e os círculos representando os institutos (Figura 1).

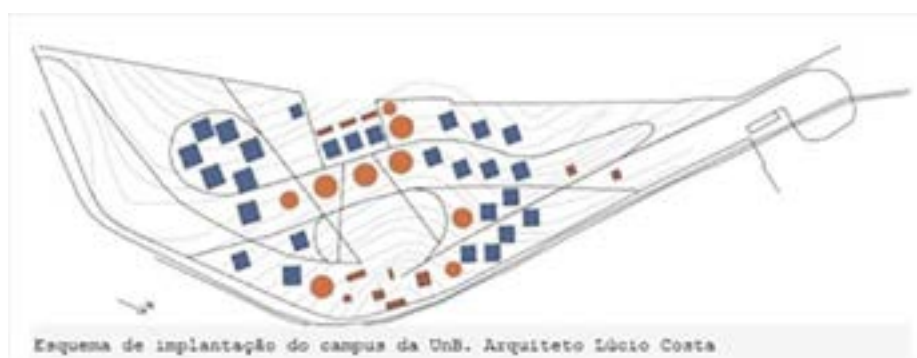


Figura 1. Esquema do campus da UnB de Lúcio Costa.

Fonte: Albert (2015)<sup>2</sup>

A proposta de Oscar Niemeyer (Fig. 2) apresenta uma edificação de estrutura única. O Instituto Central de Ciências (Minhocão) mede 780 metros de comprimento por 80 metros de largura. Na figura seguinte tem-se uma vista aérea do “Minhocão” na fase da construção. De estrutura de concreto aparente, a edificação do Instituto Central de Ciências (ICC) segue construindo sua identidade como elemento organizador<sup>3</sup> do campus e como espaço de discussão, receptivo às manifestações de sentido social e coletivo (Figura 2).

1 Conferir PORTO, C. E. (Org.). **Olhares** – visões sobre a obra de João Filgueiras Lima. Editora Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

2 Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.184/5684>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

3 Conferir MAHLER, Christine Ramos. Nas asas das ciências – o ICC no campus da UnB. **Thesis**, v. 5, p. 162, 2018.



Figura 2. Modelo do Instituto Central de Ciências (Minhocão).

Fonte: Alberto (2015)<sup>4</sup>

Embora o modelo de integração universitária tenha sido regulamentado durante a política militar, regime instaurado com o golpe de 1964, a ideia nasceu em campo progressista. Segundo ressaltam Pinto e Buffa (2016), a Reforma Universitária de 1968 ocorreu em plena vigência do AI-5<sup>6</sup> e foi um passo significativo de um novo modelo de universidade.

Para Alberto (2015), a proposta de Niemeyer para a integração universitária resulta de um longo processo, cujo início se dá na década de 1930 com a estruturação do sistema universitário nacional. A cidade universitária seria a primeira tentativa de rompimento com o modelo isolado distribuído “na malha urbana das cidades”. Contudo o edifício do “Minhocão” é a marca da inovação da arquitetura universitária no Brasil e, por meio do seu arquiteto, o modelo foi plantado em outros lugares do mundo (Alberto, 2015).

O projeto de Lúcio Costa fora respeitado e o campus conservou unidades independentes em meio à área arborizada. As transformações estruturais não poderiam desertar da vinculação entre projeto arquitetônico e programa pedagógico e cultural.

O projeto de integração universitária requer espaços flexíveis e acessos livres e seguros para o pedestre. Salas bem definidas para aulas práticas e teóricas. Para atender a esse modelo investiu-se na arquitetura modular de estruturas pré-moldadas.

O planejamento do campus foi de responsabilidade do Centro de Planejamento Urbanístico (CIPLAN), criado no ano de 1962 e coordenado por Oscar Niemeyer. A partir de 1970 outras edificações passam a compor o plano urbanístico. (Figuras 3 e 4).

4 Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqui/textos/16.184/5684>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

5 Ato Institucional nº 5 baixado em 13 de dezembro de 1968, durante o governo do general Costa e Silva, revogado em 13 de outubro de 1978. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/AI5>>. Acesso em: 15/01/2019



**ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História  
Rio de Janeiro/RJ, 2021**



Figura 3. ICC – UnB – Minhocão na década de 1960. Fonte: Arquivo Cedoc / UnB<sup>6</sup>

**ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História  
Rio de Janeiro/RJ, 2021**



Figura 4. Plano da UnB de 1963-1964.

Fonte: (Assim é a Universidade de Brasília, 1969, p. 44) apud Alberto, 2007, p. 14.

### **A concepção arquitetônica da Universidade Estadual de Campinas**

Outro exemplo pioneiro e inovador de estrutura de campus no Brasil é o da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Localizada onde hoje se denomina Cidade Universitária Zeferino Vaz, a Unicamp foi criada no de 1966.

Como idealizadores de sua fundação destacam-se o médico e professor Zeferino Vaz e Fausto Castilho, filósofo e fundador da área de ciências humanas da Unicamp. Ambos integraram os debates de criação da Universidade de Brasília. O professor Zeferino Vaz, também, foi reitor da UnB nos anos de 1964 a 1965, em substituição a Anísio Teixeira.

A experiência da UnB foi fundamental para a criação da Unicamp, ressalta Alberto (2015, p. 5). Diferentes das instituições que se formaram a partir do agrupamento das faculdades pré-existents, tanto a Unicamp como a UnB puderam aplicar os princípios fundamentais da

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.noticias.unb.br/publicacoes/76-institucional/1137-universidade-de-brasilia-completa-55-anos> Acesso em: 15 jan 2019.

Reforma Universitária, tais como: a eliminação das cátedras; a estrutura em departamentos de pesquisa; sistema de creditação por disciplina; e o ciclo básico de ensino.

O responsável pelo projeto urbanístico original da cidade universitária foi João Carlos Bross. No prefácio à obra de Flávia Garboggini, o arquiteto fala do seu trabalho ao lado do professor Zeferino Vaz, ao consolidar um Plano Diretor de Ocupação para a sede da instituição (GARBOGGINI, 2016).

O campus tem formato “radial”. Uma praça central dá acesso às edificações em volta. A forma atenderia aos requisitos de integração universitária e expressava a noção de campus adotada. O campus está inserido no interior da cidade universitária, formado pelos edifícios dos institutos centrais. A configuração arquitetônica do campus deveria favorecer uma maior aproximação entre professores e alunos no núcleo central dos estudos gerais. A cidade universitária circunda o núcleo central do campus e é formada pelas edificações das faculdades e dos órgãos complementares. Quanto mais afastadas do núcleo central menor seria a integração nesses espaços (Figuras 6 e 7).

A organização espacial pensada nos anos de 1960 para a Unicamp e UnB apresentam o desenho arquitetônico como possibilidades de integração universitária. A universidade ela deve proporcionar a proximidade acadêmica com a sociedade, incentivando um intercâmbio científico e cultural com a busca de soluções para os problemas sociais.



Figura 6. Diagrama do campus radial. Fonte: Alberto (2015).

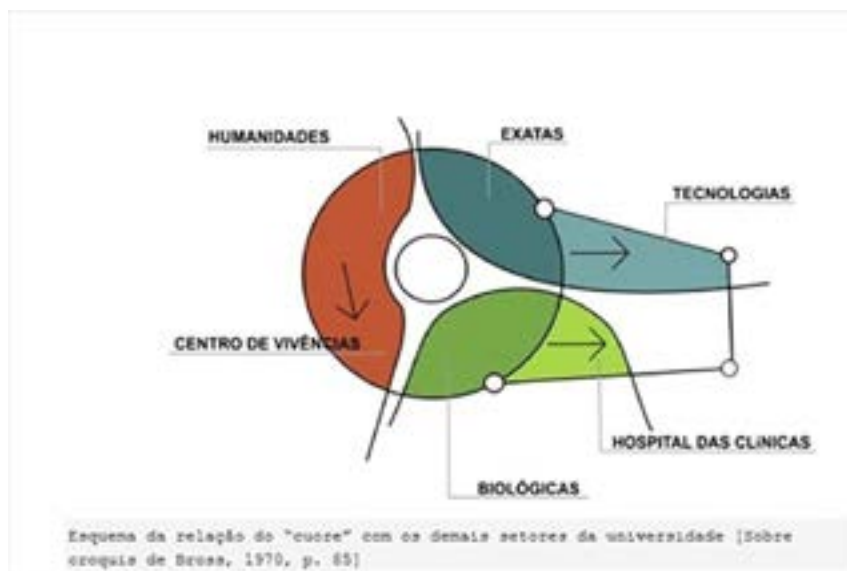


Figura 7. Esquema espacial da Unicamp. Fonte: Alberto (2015, p. 6).

A partir da década de 2000, cada vez mais a cidade universitária vai se englobando no tecido urbano e acentuam-se as fronteiras entre essa e a região metropolitana. Neste sentido, Garboggini (2012) destaca que “a Cidade Universitária Zeferino Vaz assumiu as características de um fragmento urbano típico da contemporaneidade”. Neste sentido, o plano diretor do campus universitário se reveste de plasticidade para atender a novas demandas que caracterizam o nosso tempo nos mais diversos aspectos: físicos, humanos e ambientais.

## Considerações finais

A pesquisa bibliográfica foi significativa para compreender o processo do surgimento do campus no Brasil, conhecer a história da constituição dos espaços acadêmicos e a importância da arquitetura universitária, bem como compreender a noção de campus e a relação entre a concepção arquitetônica e a reestruturação do modelo de ensino na década de 1960.

Autores como Pinto e Buffa (2016) ressaltam que embora o modelo de integração universitária tenha sido regulamentado durante a política militar, regime instaurado com o golpe de 1964, a ideia nasceu em campo progressista e foi um passo significativo de um novo modelo de universidade.

A concepção arquitetônica de campus universitário no Brasil se insere no contexto da Arquitetura Moderna e nos princípios da Carta de Atenas. As instituições pioneiras nesse modelo, UnB e Unicamp, impulsionaram a revisão dos programas acadêmicos alinhados à inovação da estrutura física do espaço para promover a integração universitária.

O programa REUNI, criado no ano de 2007, impulsionou a interiorização das universidades públicas. As instituições são instaladas em sedes provisórias, em edificações já existentes. O campus Salgueiro da UNIVASF - Universidade do Vale do São Francisco – foi escolhido como referência para desenvolver a proposta arquitetônica de campus, segunda parte do trabalho acadêmico que será apresentado em um outro momento.

## Referências

ALBERTO, Klaus C. A noção de integração universitária nos campi das universidades de Brasília e de Campinas - duas interpretações de um mesmo ideal. **Arquitextos** (16), n. 184, setembro, 2015. Disponível em: <[www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.184/5684](http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.184/5684)>. Acesso em: 15/01/2019.

ALBERTO, Klaus C. Inconstantes cidades universitárias um estudo da Universidade de Brasília. In SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 7, 2007, Porto Alegre. **Anais...**Porto Alegre, 2007.

BOMENY, Helena. Universidade de Brasília: filha da utopia de reparação. **Revista Sociedade e Estado**. Volume 31, Número Especial Sociedade e Estado 30 anos – 1986-2016.

BRASIL. Decreto N° 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais-REUNI. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-010/2007/decreto/d6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-010/2007/decreto/d6096.htm). Acesso em: 14 fev.





2019.

BUFFA, Ester; PINTO, Gelson de A. O território da universidade brasileira: o modelo de câmpus. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 67, p. 809-831, dez.

CAMARGO, Arlete Maria Monte de & ARAÚJO, Israel Martins. Expansão e interiorização das universidades federais no período de 2003 a 2014: perspectivas governamentais em debate. **Acta Scientiarum. Education**, 40 (1), p. 1-11, 2018.

FIRMINO, Andressa Lydia da Silva. **A interiorização das universidades e os arranjos produtivos locais: o caso da unidade acadêmica de Guaranhuns (UAG/UFRPE)**. 2014. Dissertação (Mestrado). Administração e Desenvolvimento Rural, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

GARBOGGINI, Flávia Brito. **Por uma arquitetura dos espaços abertos** – a reabilitação do campus da Unicamp no século XXI. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016.

GARBOGGINI, Flávia Brito. **O potencial dos espaços abertos na qualificação urbana: uma experiência piloto na Cidade Universitária Zeferino Vaz**. 2012. Tese (Doutorado). Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MAHLER, Christine Ramos. Nas asas das ciências – o ICC no campus da UnB. Thesis, v. 5, p. 145-162, 2018.

MARIANI, Maria de Fátima Magalhães. **Espaços acadêmicos e composição arquitetônica: construindo possibilidades de integração pedagógica**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). IESPLAN/DF, Brasília.

MARIANI, M. Fátima M; ALENCAR, Eunice, M. S. Criatividade no trabalho docente segundo professores de história: limites e possibilidades. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, 9 (1), p.27-35, 2005.

PORTO, C. E. (Org.). **Olhares** – visões sobre a obra de João Filgueiras Lima. Editora Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

SILVA, Joilce da. Interiorização das Universidades Federais no Sul: Um Panorama da Universidade da Fronteira Sul em Laranjeiras do Sul (PR). 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza-Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul.

UNIVASF. Universidade Federal do Vale do São Francisco: História. 4 de out 2016. Disponível em: <<http://portais.univasf.edu.br/apresentacao-univasf/historia>>. Acesso em: 15 jan 2019.